

Maria Antonia: uma vida dedicada ao fortalecimento de laços na indústria da carne

Não basta para algumas pessoas estudar, trabalhar, desenvolver uma carreira profissional, empreender. É preciso mais. A empresária e jornalista Maria Antonia Siqueira Ferreira, mãe, avó e artista plástica, é uma dessas pessoas que carregam algo mais em sua missão na Terra: ela é uma das maiores responsáveis por aproximar as pessoas dentro do setor da carne. Por meio de suas revistas, feiras e eventos, um sem-número de relacionamentos foi estabelecido no mercado, tecnologias foram incorporadas a indústrias de todos os portes, ajudando em seu desenvolvimento, laços profissionais e também de amizade foram criados.

Tudo começou com a Divulgação da Pesca Marítima, o antigo Grupo Dipemar, editora e promotora de eventos vendida em dezembro de 2007.

E, recomeçou com a Enterprise Feiras & Eventos, em 2015. Mas antes disso, uma longa trajetória dessa eterna jovem empresária precisa ser contada.

Da Dipemar à Enterprise, são 40 anos de conquistas.

E a carne, seja ela bovina, suína, de aves, pescado, etc., é a personagem principal dessa história.

Herdada do pai nos anos 1960, a Revista Nacional da Pesca logo deu lugar à Revista Nacional da Carne (RNC), na década seguinte.

Extremamente comunicativa, Maria Antonia sempre foi boa ouvinte. Atendeu a pedidos do setor e criou a RNC, que tornou-se a maior referência editorial para a indústria frigorífica.

Contou com a ajuda de sindicatos e associações para formar um imenso cadastro de leitores. Participou das principais feiras de negócios do mundo para divulgar a revista, sempre levando a bandeira do Brasil na bagagem para exibi-la com orgulho nos estandes do Grupo Dipemar em IFFAs, Anugas, Poultry Shows, etc. Estabeleceu parcerias estratégicas com formadores de opinião no mercado e no meio acadêmico.

Nunca deixou de publicar a revista um mês sequer, nem mesmo nas crises econômicas mais agudas., como em abril de 1990. Assim, prosperou com a revista, até ela se tornar o principal veículo setorial do Brasil em 2007, com o prêmio Anatec, recebido no ano seguinte.

As seções, edições especiais, pautas, anuários, enfim, tudo era copiado por uma concorrência que foi surgindo ao longo do tempo. O pioneirismo sempre foi uma das marcas de Maria Antonia.



Tamanho era o sucesso da RNC que o mercado, mais uma vez, contou com a boa ouvinte empresária para outro ato de pioneirismo: "Organize uma feira especializada para a indústria da carne", clamavam profissionais do setor que estavam cansados de visitar feiras no Brasil que abraçavam todos os setores.

Tinham de caminhar muito para encontrar um estande com tecnologia para o setor frigorífico em meio a equipamentos e produtos para chocolates, refrigerantes, cereais, massas, etc. Assim nasceu a primeira feira totalmente voltada para a indústria da carne em 1992. Um tubo de ensaio já havia sido realizado em 1985. Em seguida veio a MercoAgro e outras feiras ligadas ao agronegócio.

Todos os meses, a RNC chegava aos frigoríficos do país, e todos os anos, os frigoríficos tinham uma feira importante para visitar no Brasil. O mercado continuou visitando as feiras no exterior, mas contar com eventos no próprio país era uma forma de democratizar o acesso às inovações tecnológicas a um maior número de pessoas. E também de facilitar o investimento estrangeiro no Brasil. Todos ganhavam com o intercâmbio gerado pelas feiras e seus eventos paralelos. O mercado crescia, e uma das maiores ajudantes deste crescimento era a Maria Antonia, com todo o seu carisma e capacidade inesgotável de trabalho.

Empresa familiar no auge do sucesso, assediada por grupos estrangeiros interessados na compra por anos a fio, a Dipemar foi vendida no momento certo: um ano antes da grande crise mundial de 2008. E também no momento certo, Maria Antonia soube a hora de voltar ao mercado, após cumprir período "sabático" contratual.

Em 2015, a crise iniciada sete anos antes continuava presente no mundo, o que derrubou a maior parte dos "ativos" do setor: revistas e feiras viam resultados cada vez mais fracos em seus negócios, como reflexo das dificuldades enfrentadas pela indústria frigorífica. Revistas ampliavam periodicidade, fechavam as portas, feiras rompiam parcerias históricas, e o repertório de desculpas e justificativas crescia proporcionalmente.

Precisava alguém para sacudir o mercado, alguém com carisma suficiente para injetar otimismo no setor, para continuar uma história experiente e vencedora. Alguém que sabe se cercar dos melhores profissionais, que sabe ouvir, que sabe agregar o setor, fomentar relacionamento no mercado. Que conhece o valor de palavras como parceria, ética, competência. Alguém como a Maria Antonia.

A nave mãe EnterPrise desembarca com estrondoso sucesso comercial na MercoAgro 2016, em Chapecó (SC).

Sucesso que tem tudo para se repetir em 2017, com a realização da Expomeat. Em 2015, o retorno de Maria Antonia ao mercado era olhado com cautela.





Em 2015, Maria Antonia retornou para o bem dos negócios no setor, gerar empregos. A experiência vencedora está de volta. O otimismo está de volta. A prestação de serviço para o progresso do setor está de volta. A competência que não faz ativos virarem fumaça está de volta.

Bem-vinda ao mercado que ajudou a desenvolver por décadas, Maria Antonia.

Bem-vindos à Expomeat 2017!



Da esquerda para a direita, **Oscar Costa Valle** - diretor técnico, **Hans Peter Hafeli** - diretor (Frigorífico Berna), **Antonio Fakhany** -diretor jurídico, **Cleuza Ribeiro** -secretária-executiva, **Algemir Tonello** presidente do SindiCarnes - Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado de São Paulo e diretor da Coprosul, **Maria Antonia** - diretora da ExpoMeat, **Rodrigo Vogel** - diretor e Frigorífico Paineira, **Márcio Ceratti** - diretor fiscal do sindicato (Frigorífico Ceratti).

SINDICARNES - Sindicato da Indústria de Carnes e

Derivados no Estado de São Paulo

São Paulo, 31 de outubro de 2016